



VOZ DA FÁTIMA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049 / 97182-97407-97468

Tema de Outubro:

Vamos construir
a civilização do amor!

O EXEMPLO DO AMOR
É JESUS CRISTO CRUCIFICADO.

ANO LV N.º 649
13 DE OUTUBRO DE 1976
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

O Terço será uma cegarrega?

Peço encarecidamente àqueles dos nossos irmãos que nunca deixaram de rezar o seu terço, ou o seu rosário, que procurem compreender as razões que me levaram ao título deste artigo. É normal que esses irmãos não cheguem sequer a admitir a hipótese de o terço ser uma cegarrega. Mas o certo é que recebi há dias uma carta em que duas senhoras pediam orações pelos três sacerdotes «progressistas» que estão à frente da sua paróquia e que, entre coisas bastante mais sérias, afirmam correntemente que «o terço é uma cegarrega». Ora eu, que não tinha a certeza na ortografia da palavra, fui ao dicionário para ver, e encontrei-me com esta definição de cegarrega: «instrumento que imita o som da cigarra». De facto, já ouvi rezar o terço muita vez em forma de cantilena que imita o som sempre igual, sempre áspero e sempre impertinente das cigarras, nos dias de calor estival. Logo, seja ou não seja o terço uma cegarrega, facto é que algumas vezes e alguns irmãos nossos fazem dele uma cagarrega. E se não é de admitir que a nossa oração se transforme numa repetição, sem vida, de fórmulas aprendidas, bom será que nos demos conta do problema e o enfrentemos com seriedade, tanto mais que estamos vivendo tempos felizmente muito exigentes em questão de seriedade, ou de autenticidade, como se diz mais frequentemente.

PROBLEMA VELHO

Este problema do modo de rezar o terço é aliás tão velho como o uso de fórmulas nas nossas relações com Deus e mesmo em sociedade. Tudo o que se aprende tem tendência a a fixar-se; tudo o que se recita oralmente tem tendência a simplificar-se; todo o gesto que se fez uma vez tem tendência a repetir-se em linhas cada vez mais simplificadas, mais mecânicas, menos pensadas. Tudo isto acontece, aliás, por razões de «economia» (e as razões de economia são razões muito sérias como nos vão repetindo, também já quase mecanicamente, os nossos governantes). Não temos nós uma tendência irresistível para fazermos atalhos que nos poupem energias nos

caminhos? Nada temos, portanto, que admirar-nos se também no uso de fórmulas de oração a tendência é para simplificar e encurtar. Que o digam as três crianças que tiveram a dita de ver Nossa Senhora em Fátima; não se apercebendo de que o importante do terço era a «vida da alma», tiveram a ideia genial de simplificar ao máximo até ficarem só com as primeiras palavras: *Avé Maria... Santa Maria*. Não haverá cristãos adultos que levem tão longe a simplificação do seu terço, mas em certos casos seria difícil um gravador apanhar com clareza qualquer uma das várias dezenas de palavras de que se compõem as belíssimas fórmulas do terço. Tal é a velocidade!

Admitamos, pois, que existe um problema e que o problema não existe só por falta de fé nalguns, leigos e sacerdotes, que hoje são pouco sensíveis, ou são mesmo alérgicos, quer às devoções tradicionais, quer à devoção a Nossa Senhora.

CONVERSÃO DOS PASTORINHOS

O que a este propósito me parece maravilhoso em Fátima é que os videntes, logo após a primeira aparição, só pelo facto de Nossa Senhora lhes ter pedido que rezassem o terço, deixaram de fazer dele uma cegarrega e converteram-no em instrumento de íntima relação com Deus e de profundo interesse pelos irmãos, especialmente os pecadores. Quando, em 27 de Setembro de 1917, o Cónego Formigão interrogou pela primeira vez as crianças que diziam ter visto Nossa Senhora, fez à Jacinta a seguinte pergunta: «Que foi que Nossa Senhora recomendou à Lúcia com mais empenho?». A resposta da pequena, que tinha sete anos, foi a seguinte: «Mandou que rezássemos o terço todos os dias». É evidente que eles entenderam o terço não como o que eles rezavam já, mas como acto de autêntica oração. Foi a conversão dos videntes à revitalização do terço. Estou certo de que o terço lhes terá servido algumas vezes, a partir daí, para autênticas penetrações de contemplação mística do mistério de Deus e das suas relações com os homens. Porque o terço tanto podia

ser a cegarrega de antes das aparições como esse mergulhar longo, vital, profundamente consciente, consolador e transformador, da pessoa toda das crianças no amor de Deus, na beleza de Maria.

Entre essas duas maneiras de rezar o terço, vai uma infinidade de graus que correspondem a outros tantos momentos, experiências e graças diferentes com que o Senhor permite que vivamos a nossa relação com Ele. O terço que o condutor reza no seu carro, sozinho, de noite, ao longo da estrada nacional Lisboa-Porto, num fim de semana, a «lutar» continuamente com mil faróis agressivos, esse terço tem que ser muito diferente daquele que a mesma pessoa reza, numa noite estrelada de Verão, na Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima, joelhado em frente da Imagem taumaturga de Nossa Senhora, quando, ao fim de vinte anos de aridez espiritual, se sente infelizmente banhado naquela atmosfera de sobrenatural que foi «o meio» em que as crianças viram e falaram com Nossa Senhora. Acontece ainda hoje!

PARA CONCLUIR

Mas então, se não somos capazes de rezar sempre o terço em clima de contemplação, deve a dona de casa deixar de rezar o seu terço enquanto lava a loiça, à noite, cansada, para que o terço não seja uma cegarrega? Mas é que esse terço, tal como o terço do condutor na estrada Lisboa-Porto, pode não ser uma cegarrega... Tudo depende do seu coração.

De facto porém, o terço pode converter-se numa cegarrega. E nesse caso o melhor é não o rezar. Mas se o teu coração ama o Senhor e a Mãe, reza à vontade o teu terço enquanto arrumas os quartos ou conduzes o teu carro.

Uma palavra final que mostra como os resultados do terço rezado com o coração podem ser surpreendentes. Uma senhora americana contou-me noutro dia que prometera rezar três «rosários de Fátima» por dia e que ficou um bocado surpreendida quando soube que os «rosários de Fátima» tinham três terços cada um. (Lá na América não têm a palavra «terço», de modo que rosário significa tanto as 15 como as 5 dezenas). Mas a senhora foi dizendo que, por fidelidade à promessa, achara que devia rezar os nove terços diários. E quando eu me preparava para lhe explicar que a sua promessa seria cumprida mesmo que rezasse só os três terços diários, a senhora, com um ar muito feliz, continuou a falar-me da sua experiência. «Pois sabe, Padre, eu antes de rezar os três rosários tinha problemas terríveis de ordem nervosa que me obrigavam a gastos consideráveis de tempo e de dinheiro com o psiquiatra. Mas desde então, como nem tenho tempo para pensar nos meus problemas, nunca mais precisei do psiquiatra».

Deixei de parte a minha intenção de a levar a rezar só os três terços e rematei simplesmente: «muito possivelmente, o seu problema não era ter tempo demais para matutar... mas sim não sentir a presença de Deus na sua alma. E agora já sente. Porque o rosário repetido — e vivido — a conduziu, por Maria, à Fonte do Amor».

Avé, Maria, que neste mês de Outubro te proclamaste, em Fátima, A Senhora do Rosário!

P. LUCIANO GUERRA

SOMOS O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM PORTUGAL

Este título parece pecar por falta de modéstia. Mas não peca, porque é verdadeiro. Há um mês vieram a público as tiragens dos jornais diários e semanários, a propósito dos défices que nós todos temos de pagar. Pois o de maior expansão é o «Diário de Notícias» com cerca de 120.000 exemplares. Ora nós tiramos acima de 130.000. Somos, portanto, sem vaidade nenhuma aliás, o jornal de maior

tiragem em Portugal. E graças a Deus não temos propriamente défice. O que há é uma ou outra conta com pagamentos atrasados. E ainda fica uma parte importante para as Dioceses. Parte que deverá aliás ser aumentada se conseguirmos, como esperamos e é de justiça, o não pagamento de taxa do correio. Ou seria melhor passarmos a ter seis páginas? Agradecemos sugestões.

A Peregrinação de Setembro

A Peregrinação do dia 13 de Setembro teve duas características: crescido número de fiéis e espírito de profundo recolhimento e piedade, notas estas devidas em parte à presença de muitos milhares de associados do Apostolado da Oração e das suas duas ramificações, Liga e Cruzada Eucarística das Crianças.

Pelas seis horas da tarde do dia 12 começou a concentração de milhares de peregrinos, que desfilarão cantando e rezando com centenas de bandeiras, onde rebrilhava o Coração de Jesus, desde a cruz alta até à Capelinha das Aparições. Ali escutaram a evocação e mensagem da aparição de 13 de Setembro de 1917 e ali cantaram e pediram a bênção «à Virgem Mãe, penhor seguro do sumo bem».

Às 20 horas teve lugar a tradicional Procissão de velas, seguida de solene concelebração presidida pelo novo Bispo de Coimbra, Sr. D. João Alves.

Para muitos milhares de peregrinos a noite de 12 para 13 foi uma noite de oração penitente. Da meia noite às 3 da madrugada decorreu uma Velada de Oração, centrada na espiritualidade do Apostolado da Oração, presidida pelo Sr. D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo resignatário de Luanda. As constantes e ardentes súplicas, os cânticos, as leituras dialogadas e sobretudo a fé dos peregrinos triunfaram de dois grandes obstáculos: o frio cortante e o sono.

A velada prosseguiu pela noite fora com Via-Sacra no recinto e Celebração Mariana na Capelinha, Procissão Eucarística e celebração do Rosário.

Uma compacta multidão, que se prolongava para além do monumento ao Coração de Jesus, concentrou-se à volta da Eucaris-

tia, concelebrada às 10 horas por 200 sacerdotes sob a presidência do Sr. D. João Alves, com a presença do Sr. Bispo de Santarém, do Sr. Arcebispo resignatário de Luanda e do Sr. Bispo resignatário de Leiria. O Sr. Arcebispo Primaz, convalescente de recente operação, quis também marcar a sua presença, mesmo sem concelebrar.

Antes da homilia, que o celebrante principal proferiria, foram lidos extractos da mensagem enviada, em nome do Santo Padre, pelo Cardeal Villot, Secretário de Estado, aos membros do Apostolado da Oração: «*Sua Santidade saúda-os com sentimentos e palavras paternas e exorta-os a aproveitarem a oportunidade, que se lhes oferece, para haurirem novo ímpeto de Fé e fervor espiritual e graça abundante de força e zelo apostólico a fim de poderem, no futuro, dar-se com mais ardor à obra do Apostola-*

do da Oração».

Momento de particular emoção e beleza foi aquele em que mais de um centenar de crianças da Cruzada Eucarística subiu ao altar para depor aos pés de Nossa Senhora ramos de flores naturais e grinaldas espirituais. Eis alguns dos sacrifícios que dois meninos e duas meninas leram ao microfone:

Fiz o sacrifício de arrumar a casa à minha mãe. Não me apetecia, mas fiz para não pôr mais espinhos no Coração de Jesus. Fiz o sacrifício de não me vingar de um colega que me ofendeu. Fiz um sacrifício de não jogar à bola e de rezar um terço de joelhos na Igreja. Fiz o sacrifício de não ver televisão durante uma semana: este sacrifício é oferecido pelos pecadores para que se convertam.

Fiz o sacrifício de pedir desculpa a um meu colega, pela conversão dos pecadores. Fiz o sacrifício de ajudar uma velhinha a atravessar a rua, pelo Imaculado Coração de Maria. Fiz o sacrifício de dar um chocolate a um pobre-

zinho pequeno pelos presos da cadeia. Fiz o sacrifício de obedecer à minha mãe por um pecador que esteja a morrer e não se queira confessar.

Rezo o terço todos os dias para fazer a vontade de Nossa Senhora. Para consolar o Imaculado Coração de Maria ajudei a minha mãe a lavar a loiça. Fiz o sacrifício de estar calada durante o terço, pelo Santo Padre.

Na altura da Comunhão 90 Sacerdotes desceram à esplanada a distribuir o Corpo de Cristo.

Depois da bênção dos doentes foi renovada a Consagração aos Corações de Jesus e de Maria.

Na sua palavra de despedida o Sr. D. João Alves exortou os membros do Apostolado da Oração a que «sejam colaboradores de Deus na construção de um mundo melhor» e a que tornem real a palavra de ordem do Santo Padre Paulo VI: «Construamos a civilização do amor».

De 14 a 18 de Setembro realizou-se um curso-retiro sobre o Apostolado de Oração, com a participação de 120 sacerdotes e 2 bispos.

Últimos instantâneos do leste comunista

Embora tivesse muito mais que dizer, vejo-me forçado a terminar hoje estas notas, por falta de espaço na VOZ DA FÁTIMA. Todos os meses temos o problema de coisas interessantes que não podemos publicar. E a propósito: haverá em Portugal inteiro alguma alma «boa e generosa e competente» que queira vir trabalhar connosco na difusão escrita da Mensagem de Fátima? Temos tantos pedidos de tantos lados e não podemos responder por falta de colaboradores que saibam e queiram escrever.

Mas vamos aos últimos Instantâneos. Ao fim de todos estes meses, pude finalmente ordenar os diapositivos feitos nos países de Leste visitados. Poucos diapositivos. Por falta de luz e por medo. Entre eles está um documento importante que apanhei furtivamente, junto a um San-

tuário de uma destas nações. Trata-se de um aparelho, com cobertura metálica em forma de capacete, fixado no ângulo de um edifício que dá para a entrada principal do tal Santuário. Perguntei para que servia aquilo, que parecia um candeeiro a gás pelo local que ocupava mas não tinha nada ar de servir para iluminação. Pois aquilo servia, nada mais nada menos, que para fotografar os peregrinos que entram no Santuário. Mas porquê? — Porque os membros do Partido, os militares fardados e outras categorias estão proibidas de entrar nas igrejas. Esta história da liberdade religiosa nos países comunistas (como aliás, em geral, o problema das outras liberdades) é o grande campo de malabarismos e hipocrisia das chamadas democracias populares. Na Polónia é proibido fazer mais de cinco cópias de qualquer papel sem autorização governamental. E quando é dada autorização para policopiar, por exemplo, o boletim informativo de uma congregação religiosa, não se podem fazer senão os exemplares necessários para os respectivos membros. Daqui nasceu, aliás, um contacto muito pessoal dos sacerdotes e religiosas com os fiéis, originando laços de grande comunhão fraterna que se repercutem inclusivamente na condição económica do clero. E é interessante verificar como a impossibilidade de usar máquinas

policopiadoras origina uma catequese moral, feita à base do cartaz, que é extremamente rica em formas e cores. Penso não ter ainda falado nos baptizados clandestinos. É frequente as esposas de membros do Partido irem baptizar os seus filhos a paróquias estranhas ou chamar o sacerdote a casa, uma vez que não podem ir à igreja.

Entre os meus diapositivos está o da montra de um bazar turístico na rua principal de Viena, capital da Áustria, chamada Mariahilferstrasse. Recordo-me que tirei essa fotografia para ficar com uma imagem do contraste entre a austeridade dos países de Leste (especialmente a Polónia) e o luxo, o à vontade, a luminosidade, a liberdade dos países ocidentais. Dir-se-ia que no Leste é sempre Quaresma, ou sempre Advento. E quando emprego estes termos quero dar-lhes o significado que eles têm para nós. Aqueles povos vivem permanentemente em clima penitencial, enquanto que, entre nós, a tendência é para fazer da vida, não uma Páscoa eterna, mas um permanente Carnaval. Tenho para mim que no dia em que for possível eles deslocarem-se livremente até cá e nós livremente até lá, a Humanidade dará um passo decisivo no sentido da justiça e do amor e da verdadeira religião. Deve ser neste encontro destes dois mundos tão diferentes que se realizará o triunfo do Imaculado Coração de Nossa Senhora, tão presente em tantos lugares dos países comunistas, sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima.

P. LUCIANO GUERRA

Saudação à Virgem Maria

No passado dia 4 de Outubro cumpriram-se 750 anos depois da morte de S. Francisco de Assis, o humilde santo que ultrapassou os limites da sua pátria ensinando às gerações dos seus filhos espirituais e dos seus devotos a contemplação de Deus através da natureza.

Como prova da sua profunda devoção mariana aqui fica esta sua bellissima saudação.

Avé, ó santa Senhora, rainha santíssima,
Maria, Mãe de Deus, sempre Virgem,
Escolhida pelo santíssimo Pai do Céu,
por Ele consagrada,
com seu santíssimo Filho bem-amado
e o Espírito Santo Paráclito,
Vós, em quem foi e é toda a plenitude da graça e do bem!
Avé, palácio de Deus, o seu tabernáculo!
Avé, a sua morada, a sua vestidura!
Avé, serva e mãe de Deus!

Visitas que são um encanto

Nós no Santuário, como muita gente em muito lado, andamos sempre cheios de trabalho. E se todos trabalham muito, o Reitor tem de ser o primeiro. Daí que nem sempre seja fácil, ou possível, atender todos os caríssimos chefes de trezena que nos procuram, sempre aliás, por problemas reais. Queremos pedir-lhes desculpa por isso. E vejamos se fazem pressão sobre os directores diocesanos, pois ainda são eles quem melhor pode ajudar a resolver as dificuldades que surgem.

Mas fique dito que, em geral, a impressão que nos fica das visitas que nos fazem é a melhor possível. Às vezes é mesmo um

encanto a gente falar com certos chefes. Há chama verdadeira lá dentro. Há fidelidade. Há trabalho apostólico. Há amor!

Esta nota foi-me sugerida por uma senhora do Norte, lá das montanhas do Norte, a quem foi um regalo ouvir falar da sua persistência, do seu optimismo e da simpatia com que é recebida... Já há por aí quem proclame que do Norte é que vem a salvação. Ninguém se admire disso, porque há energias inexgotáveis no coração de muitos dos nossos irmãos dessas aldeias do Norte! Gente sã com sangue puro e uma alma cristã que encanta...

Os leitores gostam de escrever

É um facto que verificamos frequentemente: os leitores da *Voz da Fátima* enviam-nos frequentemente trechos de prosa ou verso e pedem que publiquemos. Nem sempre é possível, embora nalguns deles se note muita riqueza de amor à Nossa Senhora, que é o que nos interessa registar. Aqui ficam três pequenos retalhos:

1. «Eu sou uma devota de Maria Santíssima. Desde muito nova cantava os seus cânticos no mês de Maio e Outubro. Depois casei com o marido que não tem sequer um bocadinho de fé, é um verdadeiro ateu. Tenho muita pena, mas o que hei-de fazer senão orar por ele? E tenho fé e esperança na Virgem Maria que Ela não o desampara assim como não me tem desamparado a mim e a meus filhos. Eu tenho tido grandes problemas na minha vida; estive 35 anos fora de Portugal e todos esses anos foram de contrariedades e de muito trabalho. Estive alguns anos que nem sequer podia assistir à Missa aos domingos nem falar na Religião, mas o meu pensamento estava sempre na Senhora do Rosário de Fátima. Nunca perdi a fé; alguns dias, quando podia, levantava-me de noite depois de meu marido estar a dormir e joelhava-me diante de uma pequena imagem de Nossa Senhora e orava, e pedia-lhe para que me ajudasse na cruz da minha vida que era tão pesada e que continua a ser. Mas sinto-me feliz porque a Virgem tem-me ajudado muito e peço a todas as mães portuguesas que não percam a fé, sejam devotas de Nossa Senhora, porque a Mãe nunca pode dizer não a um filho desde que ele se humilde e lhe peça com todo o amor e confiança».

2. «No remanso tranquilo do Santuário de Fátima, quando escrevo estas simples e humildes linhas soam nostálgicas e solenes onze badaladas na torre da basílica. São onze horas da noite... Duma noite bela e fria dos fins de Abril. Tenho estado sentada na escadaria a meditar, contemplando o vasto Recinto onde multidões têm ajoelhado em prece humilde à gloriosa Rainha do Céu. O meu olhar fixa-se enternecido na modesta e singela Capelinha, «coração do Santuário», onde há cinquenta e nove anos, sobre uma rústica azinheira poisaram os pés virginais da «Senhora mais brilhante que o Sol» que trazia aos seus filhos da terra uma mensagem sublime». — M. J. T.

3. Com o título *Os anos da Voz da Fátima* escreve J. P.: «A Voz da Fátima completa hoje cinquenta e quatro anos. Sem se poder considerar velha, porque jovem e sempre em crescimento, já tem uma idade respeitável. Foi em 13 de Outubro de 1922 que ela apareceu em público, na Cova da Iria, sendo distribuída aos peregrinos, não só como um brinde ou lembrança de estimação, mas como providencial mensageira dos acontecimentos de Fátima, através de todos os recantos de Portugal e do estrangeiro. Com que afã e amor ela era recebida e estimada pelos peregrinos desse tempo! O autor destas linhas pôde verificar esse facto, em um dia 13 de Setembro, poucos anos depois do seu aparecimento, num pequeno barracão de madeira que então existia a poucos metros a norte da actual azinheira, onde os jornais eram distribuídos... Contrariamente ao procedimento incompreensível de muitos que, de certo modo, se poderão considerar vizinhos de Fátima, com que fome e prazer o jornal é ainda hoje recebido e lido por aqueles que estão longe, a centenas e milhares de quilómetros! Saibamos, como bons católicos e fiéis devotos de Maria, apreciar e amar a *Voz da Fátima*, não só como simples jornal, mas sobretudo pelo que representa como valioso arauto da mensagem de Nossa Senhora...».

Uma carta e dois assuntos importantes

Fiz parte dum grupo de estudantes de Coimbra que, em 1928, visitou Fátima

mais por curiosidade do que com fé. Era ainda no começo, a pouco tempo das aparições de Nossa Senhora, e à mistura com as verdadeiras pululavam pelo país as falsas aparições. Ficámos, porém, emocionados com o que vimos e chocou-nos imenso o contraste entre a rudeza da campina existente e a enorme fé das pessoas que ali estavam.

Entretanto, Fátima tornou-se numa «realidade».

Passado tanto tempo, só agora (à beira dos meus 70 anos) pude lá voltar de novo, devido à distância a que nos encontramos nesta ilha. Evidentemente que agora foi uma visita de Fé. Surpreendeu-me, porém, encontrar uma «cidade» no local aonde antes vira apenas a campina e achei-me velho ao pensar que aquelas casas eram quasi todas mais novas do que eu. Tive uma sensação estranha em que nunca tinha pensado.

De regresso a casa, à Ilha da Madeira, procurei as fotografias tiradas em Fátima, no ano de 1928 e pensei que as mesmas podiam ter algum interesse para os arquivos do Santuário, razão porque aqui me encontro a escrever-lhe e a enviar-lhas.

Também rabisquei há anos um pequeno artigo inédito comemorativo da viagem que então fizemos idos de Coimbra. Ele aqui vai também para que lhe dê o destino que melhor entender. (...)

José L. de Brito Gomes

* * *

Quais são os dois assuntos importantes? O primeiro são as fotografias tiradas em Fátima em Maio de 1928. Diz o nosso prezado assinante: «pensei que as mesmas podiam ter algum interesse para os arquivos do Santuário». Pois pensou muito bem e nós daqui lhe renovamos o agradecimento que enviámos já pelo correio. O Santuário vai iniciar brevemente, se Deus quiser, a publicação dos documentos de Fátima. Temos muitos, e foi com muitas canseiras que os conseguimos. Mas há-de haver certamente muitos outros que se encontram dispersos, às vezes sem interesse nenhum para as pessoas que os possuem. Daqui lhes pedimos que nos escrevam e nos dêem conhecimento do que têm. A mais pequena coisa pode ser um documento importante. Quanto mais antigo melhor: cartas, fotografias, lembranças, tudo pode servir para os historiadores.

O segundo assunto importante para nós, na presente ocasião, é tocado nas «impressões de viagem» que este nosso leitor nos envia e que bem gostaríamos de publicar na íntegra, se não fosse a míngua de espaço. Diz o nosso correspondente acerca da Cova da Iria: «Era um vasto descampado, sem vegetação nem beleza de qualquer espécie. No meio da campina havia apenas uma árvore, uma azinheira, ao lado duma capelinha. Na orla deste vasto campo ficavam os carros parados. Ali estacionámos também o nosso, servindo-nos dele como de ponto de apoio para a estadia... Logo de manhã acordámos e foi divertido assistir à «toilette», dum primitivismo único, junto de cada carro. Água não havia, ou muito pouca. Foi o cabo dos trabalhos para descobrir qualquer coisa que se comesse».

Porque é que estas palavras nos tocam um outro assunto importante? — Pois não é somente pelo facto de hoje se observar uma mudança radical nesta paisagem primitiva da Cova da Iria. A «toilette» já não é tão primitiva (ainda este ano entraram em funcionamento mais dois grandes blocos de sanitários) e também já não é o cabo dos trabalhos para se encontrar qualquer coisa de comer. Tudo mudou muito, a começar pelo local das aparições. E «tudo» deverá continuar em mudança, já que é essa a sentença do nosso poeta: «todo o mundo é composto de mudança».

Neste momento, precisamente, estão alguns arquitectos empenhados em procurar para o Recinto do Santuário um rosto novo. Precisamos de resolver o problema criado pela demolição do Hospital de Nossa Senhora do Carmo. Pre-

cisamos de construir um altar central adaptado às grandes celebrações, tendo presente a necessidade de um lugar abrigado para os doentes. Gostaríamos de alargar a cobertura da Capelinha, de modo que a oração de grupos até 2.000 pessoas seja aí possível sem o flagelo do calor ou da chuva. E temos também necessidade de um grande local de encontro que sirva ao mesmo tempo para celebrações litúrgicas e outras de tipo apostólico. É preciso ver que nos domingos de Verão o número de participantes nas missas dominicais sobe facilmente aos dez mil e a basílica é demasiado pequena para tanta gente.

De tudo, o mais delicado é certamente a Capelinha das Aparições. Porque é lá que bate mais o coração dos peregrinos. Claro que estas coisas não se vão fazer todas ao mesmo tempo (porque o barulho seria demais e o dinheiro de menos) mas parece-nos importante prever o CONJUNTO DE NECESSIDADES para que a planificação arquitectónica possa salvaguardar a unidade do todo. Porque, embora não sejam de excluir futuras mudanças, as obras agora previstas deveriam dar-nos o ROSTO DEFINITIVO do Santuário. Daí a extrema importância dos trabalhos preparatórios actualmente em curso.

E que nos dirão, a este propósito, os peregrinos de Fátima? Entre as muitas cartas que recebemos ao longo do ano, vêm frequentemente observações acerca dos lugares de oração e outros. Temos procurado ler e ouvir com atenção. Não nos interessa senão uma coisa: criar as condições ideais para que o peregrino sinta melhor o apelo de Nossa Senhora e da Mensagem de Fátima em geral. Por isso pedimos a todos que nos ajudem com as suas sugestões e orem connosco a fim de que o Senhor nos ilumine, a nós que programamos e aos técnicos que vão planear.

L. G.

Um soneto à Jacinta

Um sacerdote escreve-nos de Lisboa: «Vinha pedir o obséquo de mandar co-

locar sobre o túmulo de JACINTA esse soneto, dum franciscano espanhol, muito seu devoto, e meu amigo. Foi na Terra Santa, onde estudou a Sagrada Escritura, que ele o compôs e muito desejava vê-lo também publicado em a *Voz da Fátima*.

Pois aqui tendes, amigos, a satisfação do vosso pedido.

A JACINTA, PEQUENA VÍCTIMA

Con tu pureza y humildad hiciste que Dios trocara por tu pecho el cielo... Visión divina que colmó tu anhelo cuando aún en ti inmersa en El te viste.

Quién subiera la cumbre que subiste al contemplar de Dios la faz sin velo, y al sentir, en retorno, el gran desvelo de amar y de pedir como pediste...

Porque su inmenso amor se conociera, y porque vuelva el que se aleja, triste, como Jesús en hostia te inmolaste...

El camino real que yo quisiera: Amar, pedir, sufrir como sufriste..., para alcanzar la cumbre a que llegaste...

M. Reza
Belén, 1975

A propósito, pedem-nos que publiquemos a sua acção de graças por favores recebidos por intercessão da Jacinta, os seguintes irmãos: M. J. Morgado, A. M. Ribeiro, O. J. Nogueira, A. J. Aguiar e J. F. Vieira.

Entretanto queremos informar todos os leitores de que entregaremos à Postulação da causa de Beatificação dos Servos de Deus Francisco e Jacinta todos os pedidos de publicação de graças que as pessoas tenham recebido por intercessão dos videntes, bem como as ofertas que forem destinadas a isso. Para facilitar seria oportuno que as pessoas enviassem directamente os seus pedidos para **POSTULAÇÃO DOS VIDENTES — FÁTIMA**, que edita uma pequenina revista «Videntes de Fátima».

E peçamos ao Senhor para que em breve os pequenos confidentes de Nossa Senhora na Cova da Iria sejam glorificados pela Santa Igreja e elevados aos altares.

Santa Beatriz da Silva

Desde o dia 3 de Outubro, Portugal conta mais uma santa no catálogo oficial dos santos canonizados — Santa Beatriz da Silva e Meneses.

Foram seus pais o eborense D. Rui Gomes da Silva, alcaide-mor de Campo Maior e Ouguela e D. Isabel de Meneses.

Dos onze filhos desta heróica e cristianíssima família dois são venerados nos altares pela Igreja: D. João, que na Itália fundou a Ordem dos Amadeus e que morreu com fama de santo e hoje é venerado com o nome de Beato Amadeu e a nossa Santa Beatriz.

Esta nasceu no forte do castelo de Campo Maior na diocese de Évora e distrito de Portalegre, no reinado de D. João I, no ano de 1424.

Depois duma mocidade toda entregue à piedade e caridade, passou a Espanha aos 23 anos de idade, como aia de D. Leonor, neta de D. João I e bisneta de D. Nuno Álvares Pereira, que em 1447 casou com o rei D. João II daquela nação.

Um historiador contemporâneo sublinha que Beatriz era a «dama da mais estremada graça e formosura que naquele tempo havia em Espanha». E Antero de Figueiredo escreveu: «Formosíssima, a sua graça causa a sua desgraça».

Os principais senhores e fidalgos rodeavam-na de atenções e olhavam-na com interesse. A rainha a referir de ciúmes resolveu desfazer-se da sua rival.

Despeitada, encerrou-a num cofre ou num quarto escuro sem lhe dar de comer nem beber até que a morte a viesse buscar.

Na sua aflicção Beatriz recorreu a Nossa Senhora, que sempre tanto amara, prometendo consagrar a Deus a sua virgindade, se saísse dali sã e salva. Apareceu-lhe então a Virgem Santíssima, vestida de hábito branco e manto azul, revelando-lhe que ela havia de fundar uma Ordem religiosa dedicada à Sua Imaculada Conceição.

Três dias depois, ao abrir o esconderijo, a rainha, que esperava encontrar um cadáver, deparou com Beatriz cheia de vida e formosura.

Nesse mesmo dia a santa prisioneira partiu para o convento de São Domingos de Toledo, onde viveu trinta anos.

Em 1484 Beatriz deixou aquele remanso de piedade e paz para, com mais doze jovens fidalgas, dar começo à nova Ordem de Nossa Senhora da Conceição, que foi aprovada pelo Papa Inocêncio VIII, um ano antes da morte da fundadora, ocorrida a 9 de Agosto de 1490, no reinado do nosso Dom João II, na cidade de Toledo.

As suas religiosas vestem de branco com manto azul celeste, professam especial devoção a Nossa Senhora da Conceição e seguem a regra de São Francisco. Vivem vida contemplativa na oração, penitência e trabalho (costura, bordados, paramentos, malhas).

As Concepcionistas de Santa Beatriz da Silva, que não se devem confundir com outras Concepcionistas de fundação recente, são ao todo, no mundo inteiro, umas 3.000 distribuídas por 155 mosteiros, entre os quais um único em Portugal — o de Campo Maior com 17 Irmãs.

FÁTIMA

AGOSTO

Retiro da LIAM

De 18 a 22 de Agosto efectuou-se um retiro organizado pela Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM) com a participação de 117 pessoas procedentes de diversos pontos do país.

O retiro decorreu sob o tema «Fontes e caminhos da verdadeira alegria» e foi orientado pelos P. Jorge Veríssimo, Olavo Teixeira e José Felício, director da LIAM.

O provincial da Congregação do Espírito Santo esteve com os retirantes e falou-lhes sobre a actual situação das Missões e Missionários nas ex-colónias portuguesas e as novas actividades apostólicas da Congregação em Portugal e outros países.

Retiro

da União Missionária Franciscana

De 23 a 27 de Agosto efectuou-se um retiro organizado e dirigido pela União Missionária Franciscana, com a participação de 150 pessoas de diversas localidades. Além da participação no retiro os retirantes fizeram a procissão de velas no dia do encerramento.

Semana Gregoriana

Decorreu no Santuário a XXVII Semana do Canto Gregoriano, organizada pela Liga dos Amigos e Instituto Gregoriano de Lisboa, com a participação de professores estrangeiros e portugueses e a assistência de numerosos alunos.

Além das aulas de solfejo, canto e órgão, houve conferências do Prof. Jos Lennards, sobre a vida e obra de Justina Ward, e do Dr. José Augusto Alegria, sobre o mais antigo regimento da capela real portuguesa.

No dia 29, domingo, às 21.15, o Prof. Arsène Bedois, deu um concerto no grande órgão da Basílica, com músicas dos séculos XV a XVII, dos compositores J. S. Bach, Guillaume, S. A. Heredia, Gaspar dos Reis, Pedro de Araújo, George Boehm e outros compositores.

Com vista à realização deste concerto foi o órgão há dias revisto pelo seu fabricante Giuseppe Ruffatti, de Pádua, Itália.

Passaram por Fátima

1.173 estrangeiros de 37 nacionalidades

Durante três dias um grupo de 100 peregrinos de Chabenil, (França), realizou vários actos sob a direcção do P. Légnan Bernard, sacerdote que já organizou outra peregrinação desta região a Fátima.

O Serviço de acolhimento e informações aos peregrinos, que funciona junto da capela das aparições, registou durante um mês a presença de 1.173 peregrinos estrangeiros, de 37 nacionalidades. Além da assistência a vários actos, como eucaristia na Capelinha e na Basílica, procissão com a imagem de Nossa Senhora, o Serviço de Acolhimento tem proporcionado a estes peregrinos visitas aos vários locais relacionados com a história das aparições, tanto no recinto do Santuário como nos locais de Aljustrel, Valinhos e Loca do Anjo, e a assistência a sessões de audiovisuais.

Entre os peregrinos estrangeiros contaram-se os bispos de S. Pedro e Miquelon (Terra Nova) e de S. Luís, da Argentina.

centro de espiritualidade

Doentes

numa peregrinação de mais de um milhar de pessoas do Norte

A Paróquia de Santa Maria Maior, de Viana do Castelo e a Associação de Caridade e Auxílio ao Peregrino, com sede no Porto realizaram no último domingo de Agosto, uma peregrinação com mais de 1.000 pessoas na qual se incorporaram 12 doentes trazidos em ambulâncias e assistidos por médico, enfermeiros e pessoas de família.

Além da celebração da eucaristia pelo P. Constantino Macedo de Sousa, efectuou-se a procissão de velas, reza do terço, projecção de diapositivos sobre a Mensagem de Fátima e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Incorporaram-se nos actos peregrinos de S. Mamede de Évora.

SETEMBRO

Peregrinos estrangeiros

No dia 2 de Setembro, passaram pela Secção de Acolhimento do Serviço de Peregrinos duas jovens espanholas de Madrid.

Estas duas jovens de 12 anos, alunas de um colégio de Madrid, foram beneficiadas por um sorteio em que lhes foi oferecida uma viagem a Portugal pelo Centro de Turismo de Portugal, em Madrid.

Entre outros locais, elas escolheram uma vinda a Fátima. Eram acompanhadas pela mãe.

Foram acompanhadas numa visita guiada no Santuário e depois levadas a visitar Aljustrel, Valinhos, Loca, Poço, etc..

O Santuário ofereceu às 2 jovens, Glória e Juany Rojo Mota, dois exemplares do livro «Era uma Senhora mais brilhante do que o Sol» e «Francisco» em espanhol, e à mãe, que as acompanhava, o livro sobre a visita do Papa em 1967.

No dia 9 esteve no Santuário um grupo de venezuelanos, que vieram rezar pelos seus compatriotas que pereceram no acidente de avião nos Açores.

Alguns dos peregrinos, que eram acompanhados por um sacerdote, eram familiares das vítimas e outros componentes do Orfeão de que as vítimas também faziam parte.

Até ao dia 10 estiveram grupos de Nápoles, Oviedo, Auch e Sardenha. Este foi acompanhado numa visita guiada a Aljustrel, etc. e participou no Terço das 21,30 na Capelinha, rezando um dos mistérios na sua língua.

O Padre Laurentin em Fátima

Promovido pelo Santuário de Fátima e dirigido pelo teólogo francês René Laurentin, perito conciliar e mariólogo de renome mundial, ultrapassou todas as expectativas quer em número de participantes (cerca de 80 sacerdotes, religiosos e leigos), quer pelo interesse que despertou em todos, o curso sobre Nossa Senhora realizado em Fátima de 14 a 17 de Setembro.

Em cinco conferências René Laurentin

expôs com a profundidade que lhe é peculiar e com a simplicidade e clareza que foi revelação para todos, os seguintes temas: Nossa Senhora na Escritura, no dogma, no culto cristão, o lugar das aparições marianas na vida da Igreja e o papel de Maria na salvação.

Cada conferência foi seguida de síntese em português pelo P. Joaquim Macedo Lima e de trabalho de grupos. No colóquio com o professor havia oportunidade de esclarecimento sobre um ou

mentos musicais na celebração, critérios de selecção de melodias litúrgicas; construção de uma celebração concreta segundo vários tipos de assembleia (trabalho prático).

Este foi mais um passo decisivo para a vivência litúrgica, feita ao ritmo marcado pelo Concílio e continuamente incentivado pela dinâmica da Igreja e também pelos acidentes de percurso que aqui e ali vão surgindo nesta era pós-conciliar.

outro ponto ou de atingir outros aspectos não tratados nas conferências.

Na tarde do dia 15 os cursistas visitaram o lugar de Aljustrel e os sítios relacionados com as aparições angélicas e marianas de 1916 e 1917. Na tarde de 16 de Setembro efectuou-se uma excursão de estudo que levou os participantes pelos caminhos de um roteiro mariano que de Fátima os conduziu à Batalha, Alcobaca e Nazaré, marcos significativos, ao mesmo tempo, na história, na arte e na tradição do povo português e na devoção e amor a Santa Maria, padroeira de Portugal.

Durante o curso houve ainda oportunidade para se apreciar uma rica colecção de diapositivos sobre a iconografia das aparições marianas dos séculos XIX e XX, apresentada pelo próprio professor, e o áudio-visual sobre a mensagem de Fátima que está em projecção diária no Santuário de Fátima.

No encerramento do curso esteve presente o Sr. Bispo de Leiria. Na celebração final presidida pelo Sr. D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa, que também participou no curso, esteve também o Senhor D. João Venâncio. O P. Laurentin encerrou com chave de ouro com uma pequena mas profunda homilia sobre Nossa Senhora ao pé da Cruz.

Estamos certos de que este curso, agora a continuar pelo estudo atento de todos os pontos debatidos, por cada um dos participantes, dará os bons frutos que se esperam de uma correcta avaliação do papel de Maria na vida de Cristo e da Igreja.

Um obrigado muito sincero ao P. René Laurentin pela magnífica lição que nos deu durante estes dias.

Celebração Litúrgica foi tema em Fátima

Com numerosíssima participação (330 pessoas) e grande entusiasmo, realizou-se no Santuário de Fátima o II Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica promovido pelo Respectivo Secretariado Nacional.

A luz da reforma litúrgica impulsorada pelo Concílio e dos textos oficiais que ocuparam o Secretariado nestes dez anos que já passaram desde a grande assembleia vaticana, os participantes debateram-se, nesta grande reunião de Fátima, sobre os aspectos mais significativos da celebração litúrgica. Assim durante quatro dias bem aproveitados (21 a 24 de Setembro) estudou-se a celebração na sociedade humana (aspectos sociológicos), na Bíblia (vários tipos de celebração), ao longo da vida da Igreja (aspectos históricos), originalidade da celebração litúrgica (reflexão teológica), o canto como sinal e expressão na celebração litúrgica, celebração litúrgica e participação, cânticos, música e instru-

FÁTIMA NO MUNDO

JUGOSLÁVIA E POLÓNIA

No encerramento do Curso de Mariologia efectuado no Santuário de Fátima, o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, teve ocasião de comunicar a alegria que sentiu, como português e como bispo de Fátima, durante uma viagem que fez à Jugoslávia e Polónia.

Na Croácia, ao norte da Jugoslávia, participou, a convite do Arcebispo de Zagreb, no encerramento do ano jubilar comemorativo do primeiro templo mariano da Croácia, mandado construir há mil anos pela rainha Helena. Na grande sessão solene, realizada no dia 11 de Setembro, falou de Fátima e da sua mensagem.

Na Polónia teve ocasião de visitar o santuário mariano de Czestochowa. Testemunhou o Senhor bispo de Leiria a profunda veneração mariana existente nos países de leste e a vivência que nesses mesmos países se faz da própria mensagem de Fátima.

ARGENTINA

Deste país da América do Sul chegamos a informação de que na extensa região de Chaco, com centro na cidade de Resistencia, se faz a recitação do rosário três vezes por semana, através da rádio local, segundo o espírito da mensagem de Fátima. A todas as pessoas que se comprometem a rezá-lo todos os dias é enviado gratuitamente um rosário e instruções para a sua recitação segundo o espírito da mensagem de Fátima e conforme o pedido de Nossa Senhora.

A região é muito devota de Maria. A 70 quilómetros de Resistencia encontra-se o santuário de Nossa Senhora do Carmo de Itatí, no local onde, segundo a tradição, se deteve uma imagem de Nossa Senhora que subiu o rio Paraná, contra a corrente, dentro de uma caixa.

Segundo nos informam pretende-se organizar nesta região uma associação mariana semelhante à dos Cruzados de Fátima.

BRASIL

Como já tivemos ocasião de informar no nosso jornal, existe no Município de Iturama, Estado de Minas Gerais, Brasil, um grandioso Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Em cada dia 13 de todos os meses do ano há celebrações diversas em que participam, à vez, todas as comunidades dependentes desse município. No programa de cada dia há diversas celebrações em que se vive espiritualmente em consonância com a mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

DOENTES DE PORTUGAL

O Santuário comunica que se realiza de 10 a 13 de Novembro, em Fátima, mais um retiro para os doentes de Portugal. As inscrições devem ser feitas com brevidade no Serviço de Retiros — Santuário de Fátima.